

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

**OS CURSOS DE HISTÓRIA DAS IES PÚBLICAS EM GOIÁS:
UMA ANÁLISE DOS PPCS (2012–2019)**

SILVA, Ewerton¹

Resumo:

Este texto é resultado da pesquisa mestrado em andamento, é um estudo dos cursos de história presenciais das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Estado de Goiás, para isso, serão analisados os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) elaborados entre 2012 e 2019. O objetivo geral dessa pesquisa é fazer uma análise dos cursos de história presenciais em Goiás, conhecer o perfil desses cursos. Partindo do pressuposto que as ciências humanas contribuem para entender o mundo e a relações sociais, nos perguntamos: como os cursos de história estão formando seus discentes para isso? Qual visão de mundo eles apresentam? E como fazem isso? Objetiva-se conhecer o perfil dos(as) licenciados(as) e dos(as) bacharéis egressos(as) desses cursos; A respeito da metodologia desta pesquisa, o levantamento documental se deu através dos sites das IES, dos cursos, e também através de contato por e-mail com as coordenações dos cursos. Como referências teorias, a pesquisa embasa-se no campo da Educação Histórica, e das discussões sobre Didática da História. Como resultados preliminares, a pesquisa destaca as semelhanças e diferenças na formação de licenciados e bacharéis.

Palavras-chave: Cursos de História, IES públicas, Goiás.

1. Introdução

Esta pesquisa é um estudo dos cursos de história presenciais das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Estado de Goiás, para isso, serão analisados os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) elaborados entre 2012 e 2019. Até o momento dessa pesquisa, existem 17 cursos de história presenciais nas cinco IES públicas de Goiás, sendo as instituições: Universidade Federal de Catalão (UFCAT), com dois cursos; Universidade Federal de Jataí (UFJ), um curso; Universidade Federal de Goiás (UFG), dois cursos; Universidade Estadual de Goiás (UEG), onze cursos; Instituto Federal de Goiás (IFG), um curso.

¹ Mestrando, Universidade Federal de Catalão. Bolsista FAPEG. ewerton.and.sil@gmail.com.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Das justificativas que legitimam esta pesquisa, pode-se elencar que é auxiliar na compreensão sobre qual concepção de história e visão de mundo os cursos estão oferecendo. Pode contribuir na compreensão do impacto dos cursos na formação de seus egressos e como a atuação destes profissionais reflete no estado de Goiás, na região centro oeste e no Brasil. Outra possibilidade que a pesquisa pode realizar é tentar compreender alguns dos elementos que causam a distância entre a história escolar e a história acadêmica, pois, analisar os cursos de história passa necessariamente pela reflexão da formação inicial dos professores e professoras de história. Com a pesquisa também poderemos observar como estes cursos foram se constituindo e adaptando-se as diretrizes educacionais na última década. Segundo Fonseca

Dos historiadores espera-se que conheçam bem a historiografia, os pressupostos teórico-metodológicos que orientam seu trabalho, as técnicas de investigação, os procedimentos para o tratamento das fontes de pesquisa. Além de tudo isso, daqueles que são também professores de História, espera-se que conheçam os conteúdos, as práticas pedagógicas e os procedimentos didáticos. No entanto, não é usual esperar que eles conheçam, também, a história da disciplina que pesquisam ou que ensinam. Seria, porém, desejável que isso ocorresse. (FONSECA, T. 2011 p. 7)

Ferreira (2012) afirma que a institucionalização dos cursos de história e as redes de relações que isso envolve, ainda foram pouco exploradas pelos historiadores, e que esse tema “tem tido sua importância cada vez mais reconhecida para o avanço dos debates teórico-metodológicos que têm marcado a disciplina histórica nos últimos anos.” (2012, p. 613). Nessa linha encontra-se os trabalhos de Ferreira (1999; 2006; 2012) Lopes (2008; 2011), Roiz (2007) e Machado (2000), que pesquisaram as trajetórias de cursos de história no Rio de Janeiro e São Paulo, e também os trabalhos de Rodrigues (2002) e Borges (2006) que pesquisaram cursos de história de Goiás e do Rio Grande do Sul.

A pesquisa perpassa pelo tema da história desta disciplina, isso permite a oportunidade de conhecer e mapear algumas das influências epistemológicas presentes nos cursos de história das IES públicas de Goiás.

O objetivo geral dessa pesquisa é fazer uma análise dos cursos de história presenciais em Goiás, conhecer o perfil desses cursos. Partindo do pressuposto que as

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

ciências humanas contribuem para entender o mundo e a relações sociais, nos perguntamos: como os cursos de história ajudam nisso? Qual visão de mundo eles apresentam? E como fazem isso?

Os cursos de história para além das leis e regulamentos educacionais, podem ser vistos como expressão de um corpo docente, e de suas posições ideológicas e políticas, e também de suas escolhas didáticas. Todo esse conjunto forma a identidade/perfil dos cursos, e este por sua vez corrobora para expressar uma ou mais, visão de mundo.

Outras questões instigam essa pesquisa são: Quais as diferenças significativas entre licenciatura e bacharelado? Até que ponto estão separados? Qual é a identidade/perfil de ambos? Como os cursos entendem a formação dos(as) professores(a)? e como entendem a formação do(a) bacharel? A relação entre historiador(a) e professor(a) é um tema discutido na historiografia, pelo menos desde da década de 80 (FENELON, 2008).

Zamboni e Floresta (2008) ao tratar da formação de professores de História, e seu percurso histórico, abordam três temas: a) os cursos de licenciatura em Estudos Sociais e História; b) a dicotomia na relação entre licenciatura e bacharelado, entre teoria e prática, nos cursos de história; c) as diretrizes legais e curriculares estabelecidas para a formação de professores.

Ao pesquisar sobre os cursos de história em Goiás, podemos contribuir para as discussões sobre esses temas. Tomando como exemplo o curso de licenciatura da UFCAT, este tem como objetivo formar o professor(a)/pesquisador(a), assim compreende a docência em relação inerente a pesquisa. A pesquisa então tem como um de seus objetivos analisar como os cursos lidam com essas questões em sua estruturação, e por isso não limitamos o recorte apenas as licenciaturas, mas também o bacharelado precisa ser posto em perspectiva junto a licenciatura.

As questões levantadas nos parágrafos acima, perpassam pelas questões “o que é?” e “como se faz?” história, e também “como se ensina” história, levando isso em consideração, o objetivo específico desta pesquisa é analisar as disciplinas de teoria e metodologia da história, disciplinas que exploram tais questões. Nos perguntamos: qual o lugar da teoria e metodologia nos cursos nos cursos de história? pois entendemos estas

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

disciplinas como as que embasam e dão fundamento para o entendimento das demais. Através dessas disciplinas supõem-se pode mapear as influências epistemológicas presentes nos cursos, e analisar como essas influências epistemológicas contribuí para a leitura da realidade social brasileira e mundial. Como objetivos específicos nos interessa, portanto: a) conhecer o perfil dos(as) licenciados(as) e dos(as) bacharéis egressos(as) desses cursos; b) verificar como a temática dos movimentos sociais contemporâneos são abordados nos PPCs; c) identificar as influências epistemológicas presentes nos cursos, sobretudo nas disciplinas de teoria e metodologia.

A pesquisa abordará esses temas a esteira da historiografia disponível, com destaque para o campo da Educação Histórica, as discussões sobre Didática da História. A respeito da metodologia desta pesquisa, em primeiro momento se verifica o estado da arte sobre tema. Sobre os documentos, os principais serão os documentos oficiais produzidos pelas IES, com foco para os projetos pedagógicos dos cursos, documento este que reuni as matrizes curriculares, ementários, bibliografia e etc. O levantamento documental se deu através dos sites das IES, dos cursos, e também através de contato por e-mail com as coordenações dos cursos. Um dos critérios para a delimitação da pesquisa é a disponibilidade dos documentos, sendo assim o recorte temporal é de 2012 a 2019, por estar dentro desse período os PPCs disponíveis. No levantamento preliminar encontramos os PPCs de 13 cursos, e de 4 cursos da UEG não conseguimos acesso.

Embora alguns PPCs não estejam mais em vigência, e nos últimos anos alguns cursos estejam passando por uma transição para um novo PPC, não anula a importância desses documentos para uma análise retrospectiva de como os cursos estavam estruturados na última década. E por outro lado, pode contribuir para refletir sobre as mudanças atuais nas leis e regulamentos educacionais.

2. As instituições de ensino superior públicas em Goiás.

A primeira instituição de ensino superior pública em Goiás, foi a Universidade Federal de Goiás, criada em 1960. A UFG assim como outras universidades federais é uma autarquia, entidade estatal com bens próprios e autonomia administrativa. Assim como

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

propõem a constituição de 1988, é uma instituição laica, que como sabe-se na história do Brasil esse adjetivo começa a ser requisitado e reconhecido nas instituições públicas no século XX.

Assim como em outras universidades públicas pelo país, a UFG se apresenta como um espaço democrático, com pluralismo de ideias e respeito a diversidade. Por ser um ambiente que preza por esses valores, nas universidades encontra-se espaços para organizações de movimentos sociais, em especial dos estudantes, que levantam as bandeiras de luta de classes, raça, gênero e orientação sexual. A UFG desde seu início até hoje, mostra-se como um ambiente engajado na transformação social. A UFG possui 146, cursos. Além dos cursos de pós-graduação.

A Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e a Universidade Federal de Jataí (UFJ) eram até o ano de 2018 regionais da UFG, quando tiveram sua emancipação, e foram criadas as respectivas universidades por desmembramento, pela lei nº 13.634 e a lei nº 13.635.

A UFCAT surgiu primeiro como Unidade Acadêmica de Catalão, resultado de um convenio entre UFG e a Prefeitura municipal de Catalão, feito em 20 de dezembro de 1982, nas gestões do Prefeito Divano Elias e da Reitora Maria do Rosário Cassimiro.

Com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a UFCAT passou a ampliar seus câmpus, melhorando sua infraestrutura, construindo novos prédios que abrigam salas de aulas, laboratórios, biblioteca, etc.

Atualmente a UFCAT tem dois câmpus na cidade de Catalão e um total de 30 cursos de graduação, sete especializações, onze mestrados entre acadêmicos e profissionais, e três doutorados. A universidade ainda está passando pelo processo de transição, mas já funciona como uma universidade autônoma.

Assim como a UFCAT a UFJ foi primeiramente criada a partir de um convenio entre o município de Jataí e a UFG, ambas tem sua história ligada ao processo de ampliação e interiorização das universidades, que visavam o desenvolvimento e o

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

atendimento das demandas nos interiores dos Estados. Hoje a UFJ possui dois câmpus, tem 25 cursos de graduação, cinco mestrados e um doutorado.

No processo de interiorização das IES a Universidade Estadual de Goiás (UEG) se destaca no estado de Goiás por ser a universidade com mais câmpus e unidades distribuídas pelo estado. Com oito câmpus e 33 unidades acadêmicas distribuídas pelo Estado de Goiás, são aproximadamente 140 cursos, incluindo a pós-graduação.

A quinta IES pública, o Instituto Federal de Goiás, também tem uma grande quantidade câmpus distribuídos pelo estado. O IFG tem 49 cursos superiores, além de mestrado e doutorados.

As cinco IES públicas, seguem princípios pedagógicos, que prezam pela democracia, pela pluralidade de ideias e por respeito aos direitos humanos, e também dentre seus princípios estão a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, este considerado o tripe das IES públicas brasileiras.

3. Bacharelados e licenciaturas: similaridades.

As IES UFG e UFCAT, são as únicas IES públicas de Goiás com cursos de bacharelado. Buscaremos nesse momento fazer uma análise comparativa entre os cursos dessas instituições, licenciatura e bacharelado, para explorar uma problemática que ao menos desde da década de sessenta está presente na historiografia sobre ensino de história, a questão da dicotomia professor(a)/pesquisador(a); ensino/pesquisa. Buscaremos observar como os PPCs lidam com essa questão, qual sua proposição para a superação dessa dicotomia. Esta seção busca também identificar as similaridades e as diferenças na formação de ambas habilitações. Para além de uma análise comparativa, faremos também uma análise qualitativa, busca-se caracterizar o perfil de cada habilitação.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), licenciatura e bacharelado, da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) foram produzidos em 2013, quando a UFCAT ainda era ligada à Universidade Federal de Goiás (UFG). Os documentos possuem partes em comum. São fundamentados pela Resolução CEPEC N° 733 de 07/12/2004; pelo

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG- Resolução CEPEC nº 1122/2012. Ambos os cursos são descritos como preferencialmente noturno e oferecem 50 vagas. No bacharelado a duração mínima é de 7 semestre, enquanto na licenciatura é de 8 semestre. No bacharelado a duração máxima é de 13 semestre, enquanto na licenciatura é de 14 semestre. A carga horaria no bacharelado é de 2440 horas, e na licenciatura é de 2824 horas. Os PPCs foram revistos para atender as leis:

leis 10639/2008 e 11645/2008 que regulamentam o ensino de História da África, dos Afrodescendentes e Indígenas; leis que instituem a obrigatoriedade de Libras nos cursos de Licenciatura (Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000); resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de 2004, que institui diretrizes curriculares para o ensino de história das relações étnico-raciais e; resolução 999/2010 CEPEC/UFG, que inviabiliza o processo de conclusão de graus simultâneos nos cursos da UFG. (UFG, 2013a. p. 6)

Nestes documentos, é relatado o histórico do curso, apresentando suas especificidades e diferença em relação ao curso de história da UFG/Goiânia, sua relativa autonomia ao criar uma matriz curricular própria partir de 2005, neste ano as habilitações licenciatura e bacharelado foram separadas na UFG/Goiânia, porém em Catalão/UFG-UFCAT, que desde 1991 oferecia dupla habilitação, houve resistência à separação das habilitações, e uma permanência de um único curso com dupla habilitação, licenciatura e bacharelado. De acordo com o PPC do Bacharelado:

O Curso de História do CAC-UFG passou a oferecer a modalidade única de graduação em História com duplo grau acadêmico de licenciatura e Bacharelado em História, graus acadêmicos oferecidos simultaneamente ao longo de um período mínimo de 4 anos, em regime semestral, [...]. O curso funcionou desta maneira de 2005 a 2012, quando fomos interpelados pela PROGRAD no sentido de promovermos esta revisão a fim de separar a conclusão dos dois graus acadêmicos (Bacharelado e Licenciatura) para dar cumprimento às determinações da Portaria 999/2010 CEPEC/UFG. (UFG, 2013a. p. 9)

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Mesmo após a separação das habilitações e a divisão do curso em dois, encontramos muitas similaridades nos dois PPCs. Em partes essa similaridade dos Projetos Pedagógicos dos cursos, pode ser explicada pela concepção de história que busca formar o(a) professor(a)/pesquisador(a), uma proposta de formação que não desassocia teoria e prática. No PPC da licenciatura lemos: “O Curso de licenciatura em História do Campus Catalão/UFG capacita ao exercício do trabalho de Historiador e Historiadora, em todas as suas dimensões, sem distinções entre professores e pesquisadores” (UFG, 2013b, p. 15). Essa concepção de formação nos traz algumas indagações: ao defender uma formação de professor(a)/pesquisador(a), há sobreposição de ênfase na pesquisa ou no ensino? Ou a formação encontra-se em balaço harmônico desses dois polos de atuação? Ao observar os objetivos descritos nos dois PPCs podemos começar esboçar possíveis respostas.

Nos objetivos gerais observamos a similaridade, porém com mudança de ênfases evidenciando as diferenças, notamos que sete dos objetivos específico são os mesmos nos dois PPCs, podemos dizer que são objetivos relacionados a disciplina história enquanto ciência, comum as duas habilitações. É possível ver a especificidade de cada curso, em especial nos dois objetivos específicos da licenciatura, ligados ao ensino, que não encontram correspondência no bacharelado. Em relação ao objetivo específico “Adoção da pesquisa como uma dimensão da formação do trabalho docente”, o PPC da licenciatura acrescentar ainda na sua seção “A pratica profissional” que

Na atuação profissional deverá ser observado o diálogo e a interrelação entre o ensino e a pesquisa, entre a teoria e a pratica, para que no ambiente escolar o profissional ou a profissional de História seja parte do processo de produção do conhecimento histórico em conjunto com seus alunos e alunas. (UFG, 2013b p. 13)

A proposta de relacionar a pesquisa e o ensino, parece se aproximar das discussões do campo da Educação Histórica, onde busca pensar o ambiente escolar como um espaço para produção do conhecimento histórico, e não apenas como um lugar de transmissão de conhecimento. Também na seção A pratica profissional do PPC da licenciatura, faz uma relação com mercado de trabalho pra além da sala de aula, o que indica que curso de

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

licenciatura busca formar um profissional que possa atuar em áreas diversas, não apenas no campo educacional

A prática profissional do licenciado e da licenciada em história, devido a sua formação também relacionada com o campo da pesquisa, poderá ser desenvolvida também na forma de assessorias culturais e políticas, gestão de patrimônio e arquivos históricos, assim como a avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação. (UFG, 2013b p. 13)

As disciplinas que parecem corroborar para uma formação em licenciatura em relação próxima com a pesquisa são as disciplinas ligada ao trabalho de conclusão de curso (TCC), elas são as mesmas disciplinas do curso de bacharelado, onde é exigida a produção de uma monografia como TCC: Pesquisa Histórica I, Pesquisa Histórica II, Seminário de Pesquisa, Monografia.

Essas disciplinas começam a ser ministradas para as turmas de licenciatura e bacharelado a partir do quarto período, sendo que para bacharelado segue sequencialmente até o sétimo e último período do curso de bacharelado, e enquanto na licenciatura pula-se um semestre, e retorna no oitavo e último. Entretanto na licenciatura espere-se que no sétimo período a pesquisa continue de forma autônoma com o diálogo entre discente e docente. As disciplinas Pesquisa Histórica I e II, são do núcleo comum as duas habilitações, e as disciplinas Seminário de Pesquisa e Monografia são do núcleo de específicas, embora as ementas e bibliografia sejam a mesma para ambas habilitações, o que nos leva a perguntar, porque parte do processo de elaboração da monografia é entendido como núcleo comum e outra parte como núcleo específico? Sendo que nos documentos não há diferença nas disciplinas.

Nas ementas é descrito o que se espera de cada disciplina, nas disciplinas de Pesquisa Histórica I e II, o(a) discente inicia seu processo de pesquisa conhecendo métodos e técnicas de pesquisa, ao(a) discente é dada a liberdade para escolher tema de sua pesquisa, ao final da disciplina Pesquisa Histórica II, o(a) discente tem que estar com o um projeto de pesquisa completo, e convidar um(a) docente para ser orientador(a). Na disciplina Seminário de Pesquisa a pesquisa prossegue em desenvolvimento agora com um(a) docente orientador(a).

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

As reuniões de orientação deverão ser preferencialmente quinzenais ou semanais, a partir do 6º (sexto) período, podendo ser combinadas livremente, e ficam sob responsabilidade do orientador ou orientadora, que atentarão ao acompanhamento do orientando ou orientanda, servindo este processo como parte do processo avaliativo no momento da defesa final do trabalho. (UFG, 2013b p. 72-73)

Além do(a) docente orientador(a), a disciplina Seminário de Pesquisa, assim como também na disciplina Monografia, terá um(a) professor(a) responsável pela turma e a disciplina, a este fica responsável de promover as discussões sobre os andamentos das pesquisas entre os discentes, como também organizar os processos burocráticos de organização de qualificação e defesa da monografia. Tanto a qualificação como a defesa são compostas por uma banca de docentes escolhidos(as) pelo(a) o(a) orientador(a) e o(a) discente, geralmente composta de dois(duas) docentes mais o(a) orientador(a).

Observando a descrição da proposta para atividade de monografia, podemos fazer as seguintes questões: qual a posição da monografia na dicotomia teoria-prática, ensino-pesquisa? a monografia contribuir para sua superação ou a aprofunda? Sobre essas questões, de articulação entre teoria e prática, o PPC de licenciatura argumenta que

A pesquisa histórica monográfica possibilita situar na prática as condições de produção do conhecimento histórico, que do contrário seriam apenas transmitidos em sala de aula, o que permite a percepção de novas dimensões metodológicas e teóricas que de outro modo não poderiam ser percebidas. Desse modo, a prática torna-se o objeto de pesquisa permanente do licenciado ou licenciada em História durante sua formação e na futura atuação profissional. Esse enfoque permite a construção de pesquisa histórica que garanta o aprendizado dos conhecimentos históricos e a maneira como são produzidos e transmitidos. (UFG, 2013b p. 14)

A monografia na matriz curricular dos cursos da UFCAT parece ser a resposta do curso à dicotomia entre ensino e pesquisa. O curso busca uma formação sólida teórica e metodológica, como forma para superar a dicotomia ensino-pesquisa. O processo de monografia ocorre durante a toda a segunda metade do curso, quatro semestres (dois anos) na licenciatura e três semestres no bacharelado (um e meio). Todo esse processo assemelha-se com o processo de pesquisa no mestrado, claro que em proporções diferentes, não se espera o mesmo do nível de graduação o que se espera do nível de

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

mestrado. Déa Fenelon (2008) nos anos oitenta, criticava a dicotomia ensino/pesquisa, e os rumos da Academia enquanto instituições despolitizadas, e pontava a necessidade haver nos cursos de graduação em história a prática em pesquisa, a autora argumenta que

O conhecimento é visto como algo passivo, despolitizado e sempre intelectualizado, e a História que se produz dentro destes limites institucionais com esta perspectiva, não consegue mais do que formar profissionais que serão os reprodutores destas concepções, perspectivas, informações, saber, etc. Dentro da lógica do sistema e da política educacional é isto o que se separa da Universidade, haja vista as experiências que vivemos a respeito de Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica, etc. O que realmente se quer é a formação do profissional, sobretudo o professor como o “vulgarizador” do conhecimento, que portanto não precisa aprofundar ou aprender a refletir historicamente. De fato, dissociado da prática, o fazer História se torna abstrato e a História, enquanto disciplina, não faz mais do que reproduzir um conhecimento desarticulado, despolitizado, fragmentado, especializado, cada vez mais tomado como prática educativa destinada a desenvolver nos alunos o mito da “memória nacional”, com seus ritos e maniqueísmos de violões e heróis. (FENELON, 2008 p. 26)

Ao analisar o PPC da licenciatura da UFCAT, podemos perceber o quanto a perspectiva da formação em história avançou, a pesquisa na licenciatura ganha espaço. A intenção é formar um professor(a)/pesquisador(a) e domine a o conhecimento histórico e com ele é produzido. O PPC assim apresenta propostas para o rompimento da distância entre a formação pedagógica e a formação para pesquisa. Mas isso suscita outras questões, nessa forma de matriz curricular, a interação entre ensino e pesquisa se dá de forma harmônica e orgânica? Ou há uma sobreposição de ênfase? Ao abrir espaço para pesquisa na formação em licenciatura, ocorre uma valorização da imagem do(a) pesquisador(a) em detrimento da imagem do(a) professor(a)? Para analisar essas questões cabe evidenciar o que distingue licenciatura e bacharelado, exercício esse que prossegue na pesquisa de mestrado.

4. Considerações finais

O artigo buscou de forma sintética apresentar os resultados parciais da pesquisa de mestrado em andamento. Na pesquisa, cuja o objeto são os cursos de história das IES

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

públicas de Goiás, as temáticas giram em torno das histórias desses cursos, suas origens e desenvolvimento através do tempo, mas e principalmente da formação que esses cursos estão oferecendo, nesse sentido, o presente artigo contém argumentações que estão sendo desenvolvidas na dissertação de mestrado.

Aqui objetivou-se apresentar as IES públicas do Estado de Goiás, e fazer uma análise comparativa entre os cursos de bacharelado e licenciatura, destacando os cursos da UFCAT e as similaridades que estes apresentam, com isso o artigo buscou contribuir com a discussão sobre a dicotomia entre ensino e pesquisa, entre a formação para ser professor(a) e a formação para ser pesquisador(a). Sobre os documentos utilizados para análise, os PPCs, vale lembrar que mesmo com as possibilidades de análise postas por esses documentos, existe a limitação por não poder explorar a dimensão de sua aplicação, isto é, a realidade empírica das salas de aulas, o conhecimento empírico sobre as pessoas que fazem o curso funcionar, docentes, discentes e técnicos(as). Então estamos cientes de que a realidade, por vezes, transcende o que contém o documento.

1.1. Os subtítulos de nível 2 devem ser justificados, em fonte TNR 12, negrito e somente inicial da frase em maiúscula.

Em relação às figuras, devem ter boa resolução, ser numeradas sequencialmente e precisam ter título como no exemplo abaixo (Figura 1). O Título das figuras deve ser representativo e formatado sem negrito, fonte TNR 11, como na Figura 1. Tanto o título quanto a imagem devem estar centralizados. E não deve ter espaço entre Título, imagem e fonte.

Após a fonte, deve ser dado (*enter*) antes de iniciar novo parágrafo. Tabelas e Quadros seguem a mesma orientação que as Figuras.

As citações dos autores no corpo do texto e na lista de referências bibliográficas devem obedecer às normas da ABNT. A referida lista de bibliografias utilizadas no trabalho deve vir ao final do trabalho e não em rodapé.

Trabalhos fora do formato prejudicam a organização dos Anais, atrasam sua publicação e podem não ser publicados. Antes de um subtítulo deve ser dado um (*enter*).

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

A indicação de autor na frase pode ser feita de duas formas. Por exemplo. Conforme Fulano (2021), o trabalho deve ser escrito no formato deste modelo. Ou, o trabalho deve ser escrito no formato deste modelo (FULANO, 2021).

As citações com até três linhas "devem ser escritas no corpo do próprio parágrafo, entre aspas". Citações de mais de 3 linhas devem vir deslocadas 4 cm à esquerda, justificadas, escritas em espaço simples, sem aspas, e fonte 11. Citações de mais de 3 linhas devem vir deslocadas 4 cm à esquerda, escritas em espaço simples, sem aspas, e fonte 11. Citações de mais de 3 linhas devem vir deslocadas 4 cm à esquerda, escritas em espaço simples, sem aspas, e fonte 11 (CICLANO, 2021, p. 10).

Após a citação deve-se dar 1 (*enter*) antes de iniciar o novo parágrafo.

Apenas palavras em língua estrangeira devem ser escritas em itálico.

O título **Referência** deve vir escrito em fonte TNR12, justificado, negrito e somente a inicial em maiúscula.

Cada referência deve ser escrita em TNR, 12, espaço simples, espaçamento 0,6 entre uma referência e outra.

Os trabalhos completos devem ter de 10 a 15 páginas e devem ser enviados 30 de junho de 2022 para serem publicados nos Anais Eletrônicos.

O arquivo deve ser nomeado conforme a seguinte fórmula:

STnº_nome_sobrenome_primeiro_autor.doc ou docx

Referências

Bibliografia

BARCA, Isabel. **Aula oficina: do projeto à avaliação**. In BARCA, Isabel (Org.), Para uma Educação Histórica de Qualidade. Atas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: CIEd, Universidade do Minho, 2004, p. 131-144.

_____. Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter)identidades. **História Revista**, [S. l.], v. 17, n. 1, 2012. DOI: 10.5216/hr.v17i1.21683. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/21683>. Acesso em: 18 abr. 2021.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. [S.l: s.n.], 2008.

BORGES, S. A. **Os cursos de história da Universidade Católica de Goiás e da Universidade Federal de Goiás: um olhar histórico**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

CAVALCANTI, Erinaldo V. A história encastelada e o ensino encurralado: reflexões sobre a formação docente dos professores de história. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 249-267, nov./dez. 2018

CERRI, L. F. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

FENELON, Déa. “**A questão de Estudos Sociais**”. In: ZAMBONI, Ernesta (Org.) **A prática do ensino de história**. São Paulo: Vozes; Cedes, 1984.

_____, A Formação do Profissional de História e a Realidade do Ensino. **Tempos Históricos**: volume 12; 1º semestre 2008. p. 23-35

FERREIRA, M. M. **Notas sobre a institucionalização dos cursos universitários de História no Rio de Janeiro**. In GUIMARÃES, M. L. S. (Org). **Estudos sobre a escrita da história**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. 11.ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.

_____, **Ser professor no Brasil: História Oral de Vida**. 3.ed. Campinas (SP): Papyrus, 2006.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LINHARES, Maria Yedda Leite. **O lugar das disciplinas pedagógicas no curso de História**. In: SIMPÓSIO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR, 1., 1961, Marília (SP). **Anais...** São Paulo: FFCL-USP, 1962. p.161-187.

NASCIMENTO, T. R. “A formação do professor de História no Brasil: percurso histórico e periodização”. **Revista História Hoje**, vol. 2, número 4, 2013, p.265-304.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

RODRIGUES, M. C. de M. **A institucionalização da formação superior em história: o curso de geografia e história da UPA/URGS – 1943-1950.** 2002 Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ROIZ, D. S. **A institucionalização do ensino universitário de História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo entre 1934 e 1956.** 2004. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Unesp, Franca, 2004.

ROSSATO, Luciana. **“Formação docente inicial no curso de História na Universidade do Estado de Santa Catarina: experiências e reflexões sobre o ensino de História”.** In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). *Jörn Rüsen e o ensino de história.* Curitiba: ED UFPR, 2011.

SILVA, Norma Lucia da; FERREIRA Marieta de Moraes. Os Caminhos da Institucionalização do Ensino Superior de História. **História & Ensino**, Londrina, v. 2, n. 17, p. 283-306, jul./dez. 2011.

VILLALTA, Luiz Carlos. “Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de História: alternativas em perspectiva”. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.13, n.25/26 p.223-232, set. 1992-ago. 1993.

ZAMBONI, E.; FLORESTA, S. G. (orgs.). **Espaços de formação do professor de História.** Campinas: Editora Papirus, 2008.